

## RS é o 16º Estado no ranking de acesso a esgoto tratado, diz pesquisa

(Não Assinado)

Apenas 14,77% da população gaúcha dispõe do serviço básico

Das 8h27min até as 13h48min, zerohora.com informou equivocadamente que o Rio Grande do Sul é o Estado com pior índice de acesso a esgoto tratado no país. Na verdade, o Estado está em 16º no ranking, à frente de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Maranhão, Tocantins, Alagoas, Amazonas, Pará, Piauí, Rondônia e Amapá. A informação errada partiu da Agência Brasil. O texto foi corrigido.

Apenas 14,77% da população gaúcha tem acesso a esgoto tratado, índice que faz do Estado o 16º no país nesse quesito. Na ponta de cima, aparece São Paulo, com 84,2%. Os números são de estudo feito pela Fundação Getulio Vargas (FGV) em parceria com a Organização Não-Governamental (ONG) Trata Brasil e divulgados nesta terça-feira.

Entre as regiões metropolitanas pesquisadas, a de Porto Alegre apresenta o segundo menor nível de saneamento (10%), situação melhor que a de Belém, no Pará (9,3%). O maior acesso é registrado na da mineira Belo Horizonte (83,6%).

Das cidades que possuem mais de 100 mil habitantes, Alvorada figura com a penúltima. Apenas 0,09% da população tem acesso a esgoto tratado. Em Várzea Grande, no Mato Grosso, a taxa é nula.

Outro dado preocupante é que o serviço vem evoluindo pouco no país. Em 1992, 36% da população tinha acesso a esgotamento sanitário. De acordo com dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), o índice atual é de 47%, aumento inferior a um ponto percentual por ano.

Segundo a pesquisa, a falta de saneamento reflete-se diretamente na taxa de mortalidade entre crianças de um a seis anos. O coordenador do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Néri, explica que, nessa faixa etária, elas costumam brincar na rua, onde ficam mais expostas a doenças.

— A chance de uma criança de um a seis anos morrer pelo fato de que não dispõe de esgoto tratado é 32% maior do que uma criança que tem esgoto — adianta Néri.

Os Estados que apresentam os mais altos índices de mortalidade na infância são Sergipe e Ceará. A pesquisa revela que 2,2% dos filhos de um a seis anos morreram nos últimos cinco anos em Sergipe. No Ceará, o índice é de 1,87%, contra uma média nacional de 0,96%.